



CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO - UNIFAMETRO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

JESSICA DE AGUIAR DA SILVA
SHIRLEY PEREIRA LOPES

CONSTRUÇÃO DE UMA CARTILHA DIGITAL EDUCATIVA PARA
CUIDADORES SOBRE OS CUIDADOS COM AS CRIANÇAS FRENTE A COVID-19

FORTALEZA-CE

2021

JESSICA DE AGUIAR DA SILVA
SHIRLEY PEREIRA LOPES

CONSTRUÇÃO DE UMA CARTILHA DIGITAL EDUCATIVA PARA CUIDADORES
SOBRE OS CUIDADOS COM AS CRIANÇAS FRENTE A COVID-19

Artigo científico em formato de Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Enfermagem do Centro Universitário Fametro (UNIFAMETRO) como requisito para a obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem, sob orientação da Profa. Dra. Juliana Freitas Marques.

FORTALEZA-CE

2021

JESSICA DE AGUIAR DA SILVA
SHIRLEY PEREIRA LOPES

CONSTRUÇÃO DE UMA CARTILHA DIGITAL EDUCATIVA PARA CUIDADORES
SOBRE OS CUIDADOS COM AS CRIANÇAS FRENTE A COVID-19

Artigo científico em formato de Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no dia 30 de novembro de 2021 como requisito para a obtenção do grau de bacharel em Enfermagem do Centro Universitário Fametro (UNIFAMETRO) tendo sido aprovado pela banca examinadora composta pelos professores abaixo:

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Profª. Dra. Juliana Freitas Marques (Orientadora)
Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO

Profª. Ma. Ana Carolina de Oliveira e Silva (Membro)
Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO

Prof. Me. Francisco Ariclene Oliveira (Membro)
Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO

AGRADECIMENTOS

Primeiramente à Deus, por ter nos sustentado e nos dado forças para alcançarmos nossos objetivos durante todos esses anos de estudo, por nos ter concedido saúde e determinação para a realização deste trabalho. Aos nossos amigos e familiares por todo apoio, incentivo e compressão demonstrada ao longo deste período dedicado a este trabalho. A todos os professores, pelas correções e ensinamentos ao longo desse processo de formação profissional. A nossa orientadora Profa. Dra. Juliana Freitas Marques por toda paciência, suporte e orientações na qual guiou o nossos passos durante a realização deste trabalho. A nossa banca composta pela Profa. Ma. Ana Carolina de Oliveira e Silva e pelo Prof. Me. Francisco Ariclene Oliveira por ter aceitado o convite e por trazer suas contribuições para o aperfeiçoamento deste trabalho. E por fim, a todos que fizeram parte da nossa formação.

CONSTRUÇÃO DE UMA CARTILHA DIGITAL EDUCATIVA PARA CUIDADORES
SOBRE OS CUIDADOS COM AS CRIANÇAS FRENTE A COVID-19: CONSTRUCTION
OF A DIGITAL EDUCATIONAL BOOKLET FOR MOTHERS ON THE CARE OF
CHILDREN IN FRONT OF COVID-19

Jessica de Aguiar da Silva¹

Shirley Pereira Lopes²

Juliana Freitas Marques³

RESUMO

A Síndrome Respiratória Aguda Grave, causada pelo Corononavírus-2 (SARS-CoV-2), teve destaque mundial devido à sua grande proporção de acometimento. Esse vírus vem causando infecção em adultos de forma grave e severa, estando também o público infantil susceptível a adquirir a doença, porém apresentando sintomas leves ou sendo assintomáticos, desempenhando um papel importante de vetor do vírus. Considerando a importância dos cuidados com as crianças, o presente estudo teve como objetivo a construção de uma cartilha educativa digital sobre os cuidados com a criança frente a COVID-19, na qual foi levantado na literatura científica orientações para prevenção da COVID-19 em crianças, como também a prevenção da disseminação do vírus em crianças e orientações para cuidadores sobre medidas de proteção das crianças contra a doença. Trata-se de um estudo metodológico, contendo cinco etapas, destinadas ao processo de construção da cartilha: seleção de conteúdo, seleção das ilustrações, composição de layout e diagramação, interpretação dos resultados e apresentação da tecnologia. A cartilha aborda os seguintes temas: o que é covid-19, como ocorre a transmissão, grupo de risco que as crianças se encaixam, quais os sintomas manifestados, quais os cuidados de prevenção, ações para a promoção da saúde mental das crianças, informações sobre amamentação em casos de mães suspeita ou confirmada de infecção pela covid-19, vacinação contra a covid-19 em crianças, orientações quanto ao retorno das aulas e de como proteger a criança de violência em tempos de pandemia. Espera-se que este recurso sirva de ferramenta educativa, proporcionando orientações aos cuidadores a respeito dos cuidados essenciais que devem ser realizados com as crianças, a fim de protegê-las contra a doença.

Descritores: Prevenção. Covid-19. Criança. Enfermagem.

ABSTRACT

Severe Acute Respiratory Syndrome, caused by Corononavirus-2 (SARS-CoV-2), was highlighted worldwide due to its large proportion of involvement. This virus has been causing severe and severe infection in adults, and the child population is also susceptible to acquiring the disease, but with mild symptoms or being asymptomatic, playing an important role as a vector of the virus. Considering the importance of caring for children, this study aimed to build a digital educational booklet on child care in relation to COVID-19, in which guidelines

¹ Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Fametro (UNIFAMETRO)

² Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Fametro (UNIFAMETRO)

³ Orientadora. Professora do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Fametro (UNIFAMETRO)

for the prevention of COVID-19 in children were raised in the scientific literature. , as well as the prevention of the spread of the virus in children and guidance for caregivers on measures to protect children against the disease. This is a methodological study, containing five steps, aimed at the process of building the booklet: content selection, selection of illustrations, layout composition and layout, interpretation of results and presentation of technology. The booklet addresses the following topics: what is covid-19, how transmission occurs, risk group that children fit into, what symptoms are manifested, what preventive care is required, actions to promote children's mental health, information on breastfeeding in cases of suspected or confirmed mothers of infection by covid-19, vaccination against covid-19 in children, guidance on how to return to school and how to protect the child from violence in times of pandemic. It is hoped that this resource will serve as an educational tool, providing guidance to caregivers about the essential care that must be performed with children, in order to protect them against the disease.

Keywords: Prevention. Covid-19. Kid. Nursing.

1. INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019, um surto de pneumonia foi identificado em Wuhan, na China. Logo após, em fevereiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) denominou tais casos de pneumonia como a doença do novo coronavírus 2019 (COVID-19). O grupo de Estudos sobre coronavírus do Comitê Internacional de Taxonomia de Vírus, nomeou como Síndrome Respiratória Aguda Grave pela Corononavírus-2 (SARS-CoV-2), na qual se tornou destaque mundial pelo seu potencial poder de contágio e disseminação intercontinental (MARTINS et al., 2021).

Em março de 2020 foi declarado pela OMS estado de pandemia, decorrente da aceleração na propagação do vírus, SARS-Cov-2, para outros países. O Ministério da Saúde recebeu a primeira notificação de caso confirmado de COVID- 19 no Brasil, em 26 de fevereiro de 2020. De 26 de fevereiro de 2020 a 22 de maio de 2021 foram confirmados 16.047.439 casos e 448.208 óbitos por covid-19 no Brasil (BRASIL, 2021).

Entre crianças os sintomas leves são os que predominam, sendo semelhantes aos de uma síndrome gripal, como febre, tosse, congestão nasal, coriza, dor de garganta e em alguns casos a taquicardia, sibilos e pneumonia, além desses, os sintomas gastrointestinais estão sendo constantes. Com base nesses fatores, está em análise o fato que a maioria das crianças e adolescentes não desenvolvem a forma mais grave da doença, portanto diversas hipóteses estão sendo levantadas para analisar essa condição e quais fatores estão envolvidos nesse processo (CARVALHO et al., 2020).

Dados epidemiológicos publicados pelo Ministério da Saúde (MS), apontam a comparação entre taxas de hospitalizações e de mortes por COVID-19 em crianças e adolescentes de 0 a 19 anos no ano de 2020, com as respectivas taxas registradas no ano de 2021, a partir disso, observa-se que em 2020 o grupo de crianças e adolescentes de 0 a 19 anos representou 2,46% do total de hospitalizações (14.638/594.587) e 0,62% de todas as mortes (1.203/191.552). Até 01 de março de 2021, o percentual de hospitalizações e mortes em crianças e adolescentes foi respectivamente de 1,79% (2.057 de um total de 114.817 hospitalizações) e 0,39% (121 de um total de 30.305 mortes) (BRASIL, 2021).

Além disso, tem sido observado que nesse público, a Síndrome Inflamatória Multissistêmica Pediátrica (SIM-P), sendo desenvolvida como uma resposta tardia à infecção causada pela COVID-19 (DIAS et al., 2020). Essa síndrome é conhecida por desencadear respostas inflamatórias, das quais, demandam muitos cuidados, pois pode levar o paciente ao uso de terapias intensivas e até mesmo ao óbito, nos casos mais graves (HENRIQUES, 2021).

Ademais, indicadores epidemiológicos registram que, no Brasil, desde o dia 1º de abril de 2020 até 17 de abril de 2021, foram contabilizados 903 casos e 61 óbitos de crianças e adolescentes de SIM-P associada a COVID-19 (BRASIL, 2021). Esses dados demonstram que apesar da forma mais grave do novo coronavírus seja desenvolvida, predominantemente, em adultos, as crianças também podem apresentar esse quadro da doença. Além disso, deve-se destacar que o público infantil também são considerados vetores desse vírus, mesmo não manifestando sintomas ou quadros mais sérios, uma vez contaminadas, a propagação do vírus entre os mais próximos são possíveis.

Além de danos biológicos, a pandemia do COVID-19 proporcionou impactos psicológicos na vida de crianças, quando as mesmas se depararam com a necessidade de enfrentar a nova realidade com o isolamento social, passando a não frequentar mais a escola e outros locais de recreação, assim, diminuindo a interação social com seus semelhantes, substituindo brincadeiras e o contato humano, por tecnologias digitais. Na vida de inúmeras crianças, esse momento foi propício a prejuízos emocionais importantes, afetando diretamente o desenvolvimento infantil em todas as faixas etárias (ARAÚJO et al., 2020).

Importante ressaltar que esse novo contexto de estresse na vida das crianças pode acarretar alterações nas atividades físicas, no sono, no comportamento e na alimentação adequada, tornando-se desafiador a manutenção de uma vida saudável. Levando em consideração os impactos psicológicos que a pandemia vem causando nesses indivíduos, a família possui um papel fundamental, na proteção e co-regulação das emoções e comportamentos (MANITTO et al., 2020).

Face ao exposto, é importante abordar sobre quais são os cuidados que as mães devem ter com as crianças quanto a COVID-19, visto que o único meio para evitar a proliferação do vírus é aderindo aos protocolos de prevenção. como a etiqueta respiratória, que são ações simples que irão evitar contaminações. Dentre as ações de proteção, orienta-se colocar o braço na frente da boca quando tossir ou espirrar, lavar as mãos regularmente, alcançando todas as regiões das mãos por um tempo entre 40 a 60 segundos, evitar tocar os olhos, nariz e boca (CARVALHO et al., 2020). Além da importância do uso da máscara, ressaltando o posicionamento do Ministério da Saúde, recomenda-se que o uso de máscaras seja feito apenas em crianças acima de dois anos, devido o risco de sufocamento (BRASIL, 2020).

Quanto à amamentação e à COVID-19, até o momento, não há evidências científicas relatando que o vírus SARS-CoV-2 é transmitido através do leite materno. Assim, quando uma mãe testa positivo para o vírus ou apresenta sintomas, ela pode continuar amamentando o seu filho, porém deve seguir as recomendações gerais descritas na etiqueta obrigatória.

A amamentação possui inúmeras vantagens, tanto para a mãe, quanto para o bebê, o leite materno além de ser altamente nutritivo, apresenta também substâncias imunoativas, trazendo um papel importante de proteção para a saúde da criança, além de alimentar e proteger, essa prática favorece a relação afetiva mãe/bebê, estabelecendo vínculo e dessa forma contribuindo para o desenvolvimento cognitivo e psicomotor da criança (OMS, 2001). Sendo assim, o Ministério da Saúde recomenda amamentação exclusiva até o sexto mês de vida e posterior a esse período a oferta da alimentação complementar, e se possível a manutenção do aleitamento materno até os dois anos de vida (BRASIL, 2002).

Um estudo realizado em Israel entre 23 de dezembro de 2020 e 15 de janeiro de 2021, foram analisados os profissionais da saúde que receberam a vacina Pfizer- BioNTech com 21 dias de intervalo, dentre estes havia mulheres que amamentavam. O estudo foi finalizado com 84 mulheres fornecendo amostras de leite materno, na qual foi possível identificar uma secreção de anticorpos IgA e IgG específicos para SARS-CoV-2 no leite materno após a vacinação, ou seja, esses anticorpos foram transferidos para o bebê através da amamentação (PERL et al., 2021).

No contexto pandêmico atual, a Atenção Primária em Saúde (APS), passou por mudanças no seu funcionamento, algumas unidades se mantiveram fechadas e a grande maioria que permaneceram abertas, direcionou o foco apenas para atendimento de casos do COVID-19. Estima-se que com essa mudança, há uma dificuldade em prestar cuidados voltados para à saúde da criança (TOSO et al., 2020).

Diante disso, para colaborar com a propagação de informações referente aos cuidados quanto à COVID-19, foi idealizado a construção de uma cartilha educativa para as mães, uma vez que, nesse instrumento será abordado sobre os cuidados que as mães devem ter com as crianças para que minimizem os riscos de contraírem o vírus. A cartilha educativa é uma ferramenta educacional onde apresenta uma linguagem acessível, ilustrações e deve ser de caráter instrutivo, tornando a leitura simples, de fácil compreensão e promovendo o desenvolvimento do pensamento crítico. Assim, sendo bastante utilizada como um método de aprendizagem.

Assim, a presente cartilha tem como estratégia promover a educação em saúde, buscando a conscientização de todos e mudanças de hábitos. Por sua vez, essa tecnologia possibilita a maior adesão dos leitores às boas práticas adicionadas na cartilha. Dessa forma, promovendo o autocuidado e prevenindo doenças.

Dentro desta lógica, permita-se a seguinte pergunta problema: Como se deu o processo de construção de uma cartilha digital educativa para cuidadores sobre os cuidados com as crianças frente à COVID-19?

O presente estudo justifica com base no atual cenário pandêmico de COVID-19, visto que é necessário discutir sobre os cuidados preventivos que a sociedade deve adotar, inclusive, as crianças. Sendo assim, o interesse pelo tema prende-se ao fato de ter sido observado uma lacuna na atenção primária a saúde, voltadas para a demanda de puericultura e orientações a família, de como deve ser realizados os cuidados de prevenção do COVID-19 em crianças.

Embora crianças e lactentes infectados sejam, predominantemente, assintomáticos, eles podem apresentar uma alta carga viral na nasofaringe, como também podem eliminar SARS-COV-2 pelas fezes por longos períodos (SAFADI, 2020). Portanto, este trabalho se torna relevante em razão de ofertar possibilidades de cuidados qualificados, das mães para seus filhos, a fim de prevenir e reduzir casos do COVID-19. Como também por se tratar de uma cartilha digital acessível, de fácil entendimento e bem didática, contribuindo para que as famílias consigam ter uma larga compreensão sobre tais cuidados, sendo capazes de colocá-los em prática.

Diante do exposto este trabalho objetivou descrever o processo de construção de uma cartilha digital educativa para cuidadores sobre os cuidados com as crianças frente à COVID-19, na qual foi levantado na literatura científica orientações para prevenção da COVID-19 em crianças, como também a prevenção da disseminação do vírus em crianças e orientações para cuidadores sobre medidas de proteção das crianças contra a doença.

2. METODOLOGIA

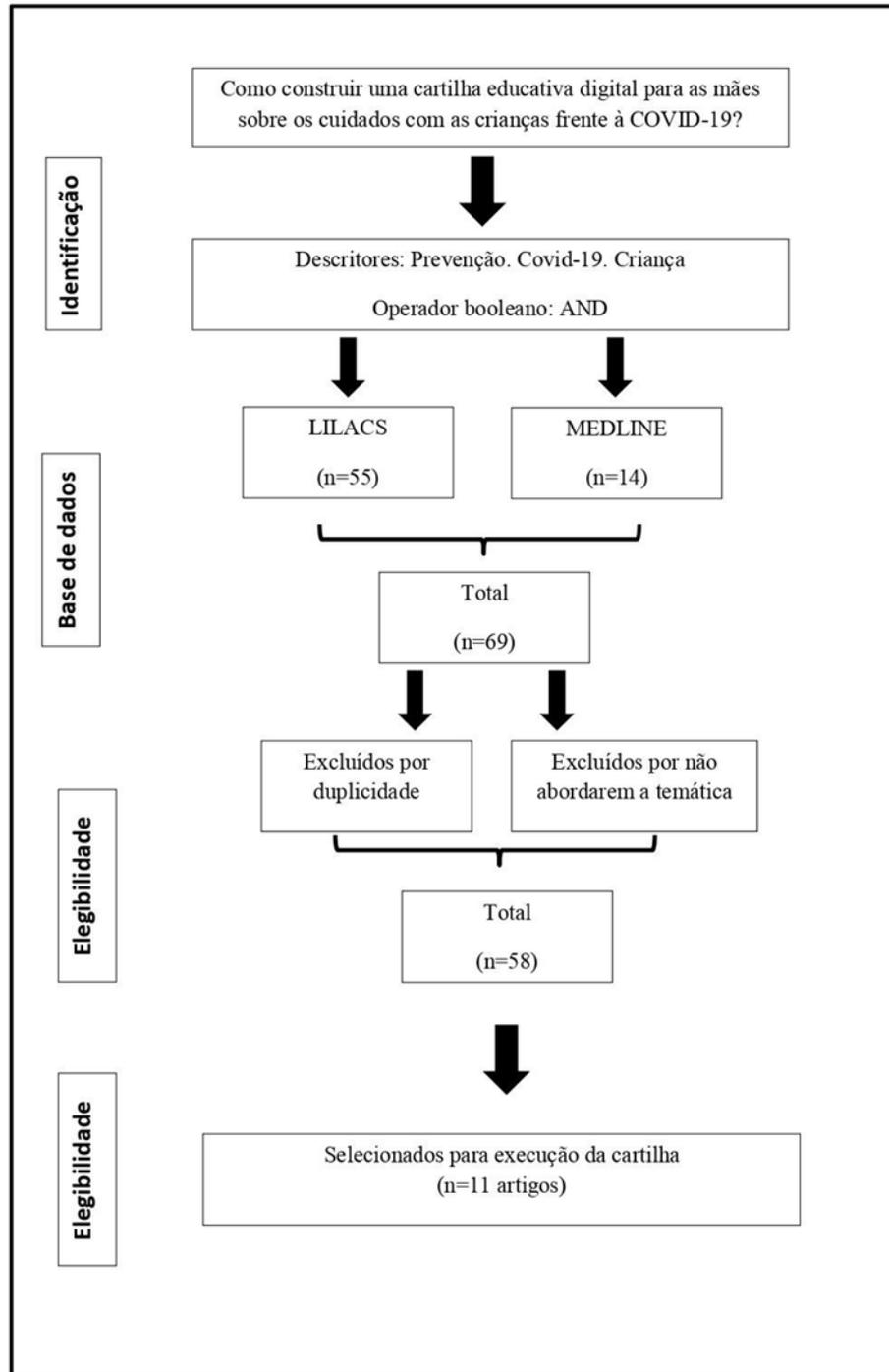
O presente trabalho trata-se de um estudo metodológico de construção de tecnologia. Esse tipo de estudo envolve investigação de métodos, organização e análise de dados, destinados a elaborar, validar e avaliar instrumentos e técnicas de pesquisas (POLIT; BECK; 2011).

Para este estudo, foi realizada a etapa de elaboração de uma cartilha educativa em formato digital para orientação de cuidadores, sobre medidas eficazes de prevenção e cuidados das crianças frente à covid-19. A construção do conteúdo da cartilha foi resultante de uma revisão bibliográfica que serviu como base para a fundamentação teórica sobre a temática.

Por tratar-se de estudo metodológico, seguiu-se com as seguintes etapas: seleção de conteúdo, seleção das ilustrações, composição de *layout* e diagramação, interpretação dos resultados e apresentação da tecnologia. A seleção de conteúdo foi feita por meio de uma revisão de literatura, com a finalidade de selecionar as informações mais relevantes acerca do tema para compor a parte teórica da cartilha. A revisão de literatura é uma parte essencial do processo de investigação, na qual, envolve localizar, analisar, sintetizar e interpretar a investigação prévia relacionada com a sua área de estudo. Portanto, é uma análise bibliográfica detalhada, referente aos trabalhos já publicados sobre o tema (BENTO, 2012).

Para a composição do referencial teórico da cartilha digital, foi realizada uma busca na literatura científica que aborde a temática, por meio das bases de dados LILACS e MEDLINE/PUBMED, além de sites e manuais oficiais do Ministério da Saúde brasileiro e Organização Mundial da Saúde. Os descritores utilizados para a seleção dos artigos foram: prevenção, covid-19 e criança. Os critérios de inclusão utilizados foram: trabalhos publicados em periódicos nacionais e internacionais, nos idiomas português e inglês, disponíveis no período de 2019 a 2021. Já os critérios de exclusão foram: artigos duplicados, artigos que não abordavam o tema do presente estudo, resumos de artigos e dissertações. Foram selecionados 11 artigos de acordo com o fluxograma demonstrado na Figura 1.

Figura 1: Fluxograma do processo de seleção de conteúdos.



Fonte: Próprios autores, 2021.

Além da pesquisa em bases de dados, foram utilizados documentos técnicos da Sociedade Brasileira de Pediatria e boletins epidemiológicos do Ministério da Saúde que tratasse da temática sobre prevenções contra a covid-19 em crianças.

A construção da cartilha digital foi realizada pelas autoras do trabalho, onde há ilustrações que foram selecionadas através dos sites e documentos disponibilizados na

internet, como também do programa Canva (www.canva.com) que foi utilizado para produção da cartilha.

Além disso, foi utilizada técnicas como diagramação e layout buscando tornar o conteúdo atrativo para os leitores, assim alcançando os objetivos do estudo. As ilustrações em uma tecnologia educativa são essenciais e de grande importância, pois auxilia o conteúdo seja atrativo para os leitores, assim alcançando os objetivos do estudo. As ilustrações em uma tecnologia educativa são essenciais e de grande importância, pois auxilia o leitor na compreensão do texto e desperta o interesse pela leitura (MOREIRA; NOBREGA; SILVA, 2003).

Apesar de não ser objeto deste estudo, as pesquisadoras possuem o interesse de validar a tecnologia em estudos posteriores e, após a validação, será divulgada para os Enfermeiros e os Agentes Comunitários de Saúde da Atenção Primária em Saúde, via WhatsApp, para ser distribuída de acordo com a demanda da comunidade, considerando que estes profissionais tenham conhecimento do território que atuam.

Durante o processo de construção da cartilha foi observado a necessidade de construir uma cartilha digital educativa com a finalidade de auxiliar pais e cuidadores a respeitos dos cuidados necessários com as crianças, frente a pandemia da covid-19.

O presente estudo não envolve seres humanos de forma direta, tratando-se apenas do meio digital, sendo assim, não se faz necessário o uso da resolução 446/12, que aborda os fundamentos éticos e científicos de pesquisas que envolvam seres humanos. Para tanto, serão considerados todos os preceitos éticos sobre direitos autorais dos autores e publicações utilizados para sustentação teórica, de modo que todos serão devidamente referenciados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

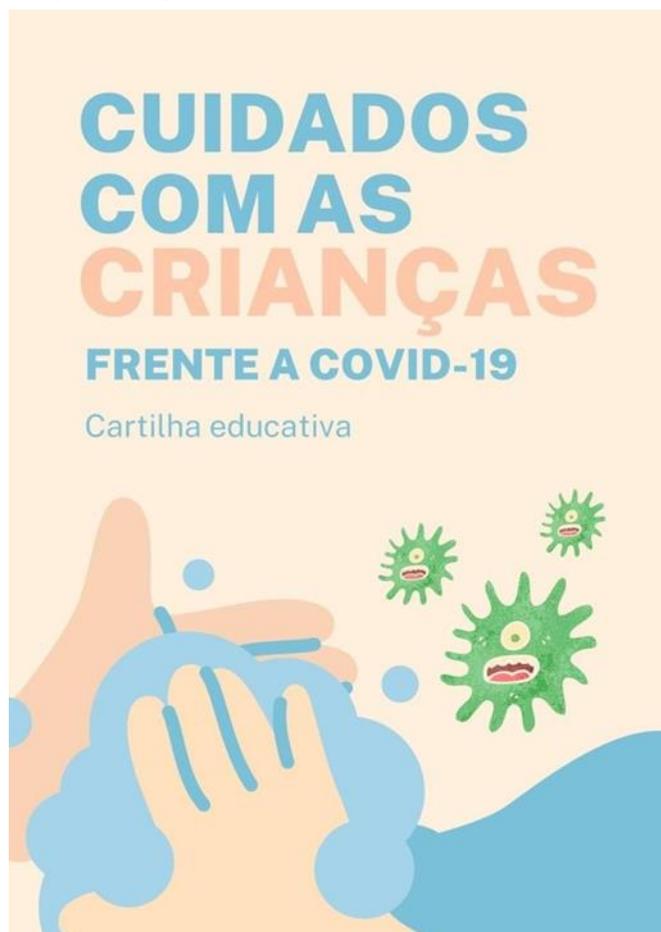
3.1 Formatação da cartilha

A construção da cartilha digital educativa foi realizada pelo programa canva, onde foi empregado um *template* de cartilha, que foram colocadas informações claras e sucintas, para proporcionar uma leitura agradável e fácil.

Para compor o arranjo visual da cartilha foi escolhido cores suaves, em que foi utilizado as cores: azul e marfim. As fontes e tamanhos utilizados variam de acordo com os assuntos abordados para melhorar a qualidade do trabalho, dentre elas estão a *Public Sans Bold* 21,3 ao 84,8, *Public Sans* 19, *Arimo* 20.

As imagens e ilustrações utilizadas foram selecionadas de acordo com cada assunto abordado. As imagens utilizadas na capa se remetem a higienização das mãos como uma das medidas de prevenção da covid-19, mostrando ao leitor uma medida simples e eficaz de proteção, como mostra a figura 2.

Figura 2: Capa da cartilha

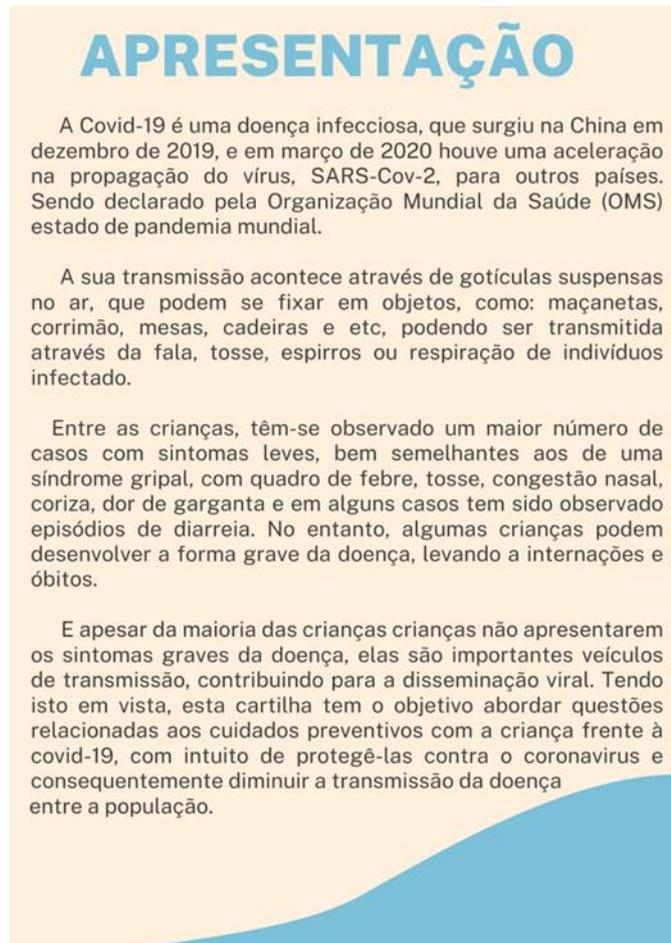


Fonte: Próprios autores, 2021.

3.2 Apresentação da cartilha

Na cartilha, foi evidenciado o conteúdo sobre o que é a COVID-19, sua forma de transmissão e suas manifestações clínicas em crianças, como mostra a figura 3.

Figura 3: Página de apresentação da cartilha



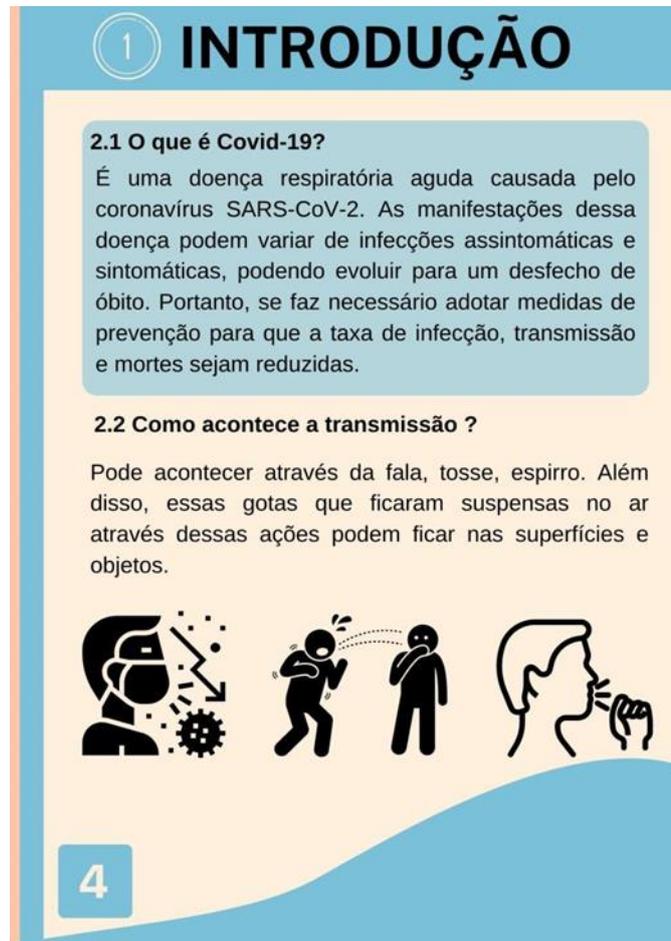
Fonte: Próprios autores, 2021.

A COVID-19 surgiu em dezembro de 2019, identificada pela primeira vez na China, denominada como um surto de pneumonia que se tornou destaque mundial pelo seu alto poder de contágio (MARTINS et al., 2021). O público mais atingido de maneira mais intensa é os adultos e idosos, as crianças quando infectadas, na maioria das vezes eram assintomáticas ou apresentavam sintomas leves, mas em contrapartida atuavam como importante vetor do vírus.

Os cuidados com o público infantil frente a COVID-19 são necessários, pois dessa forma conseguimos proteger as crianças contra o SARS-COV-2 e consequentemente, diminui-se a disseminação entre a população.

A referida doença é uma infecção viral altamente contagiosa e de fácil transmissibilidade, como exposto na figura 4.

Figura 4: Página da introdução da cartilha



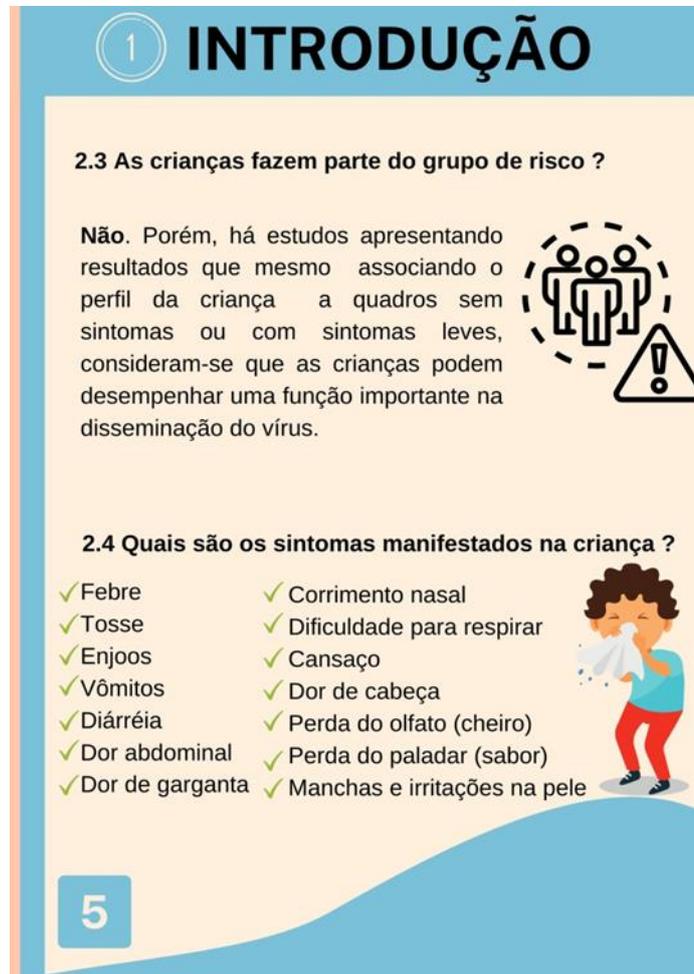
Fonte: Próprios autores, 2021.

Causada pelo vírus SARS-COV-2, a COVID-19 é uma doença respiratória aguda, em que as pessoas infectadas podem ou não apresentarem sintomas. Geralmente os casos são classificados de acordo com quadros clínico, podendo ser: leve, moderados, graves e críticos, sendo mais comum entre as crianças a sintomatologia de forma mais leve do que nos adultos (BRASIL, 2021).

A transmissão é realizada a partir das vias respiratória, através de gotículas suspensas no ar, onde são expelidas através da fala, tosse e espirros ou através de objetos contaminados (como maçanetas, canetas, celulares, brinquedos e outros) ou superfícies corporais contaminados, como por exemplo, as mãos (OMS, UNICEF, BRASIL, 2021).

As crianças não fazem parte do grupo de risco, mas ao se contaminarem podem ser assintomáticas ou desenvolverem quadros leves, desempenhando uma função de disseminadores do vírus, como desenvolvido na figura 5.

Figura 5: Página da introdução da cartilha



Fonte: Próprios autores, 2021.

A sintomatologia apresentada pelo público infantil é semelhante ao de uma síndrome gripal, como: febre, tosse, coriza, dor de garganta, dispneia, cefaleia, náuseas, vômitos, ageusia, anosmia e diarreia (CARVALHO et al., 2020). Além dos sintomas leves, existe outro quadro, que acontece mais raramente no público infantil, a SIM-P, que é uma resposta tardia da infecção causada pela COVID-19, levando o paciente a um quadro grave, podendo evoluir para morte (DIAS et al., 2020).

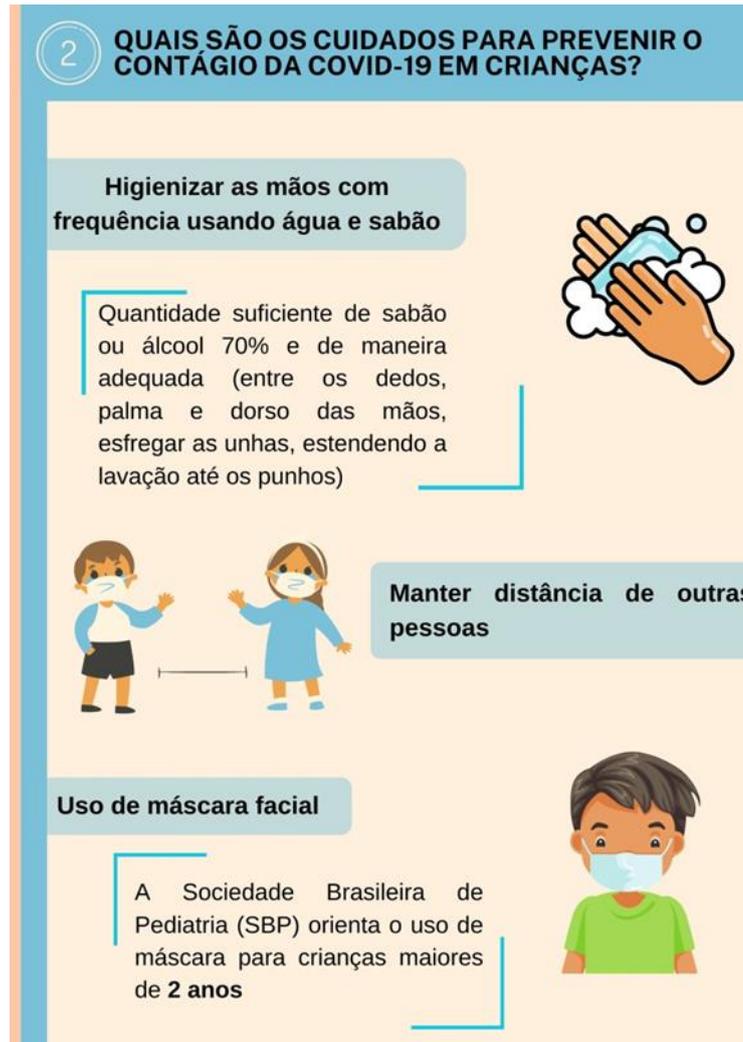
Diante do cenário pandêmico, do alto risco de contaminação, medidas devem ser adotadas visando a prevenção da doença em crianças e assim evitar a propagação SARS-COV-2, como mostra a figura 6 e 7.

Figura 6: Página da cartilha sobre os cuidados para prevenir o contágio da COVID-19 em crianças



Fonte: Próprios autores, 2021.

Figura 7: Página da cartilha sobre os cuidados para prevenir o contágio da covid-19 em crianças



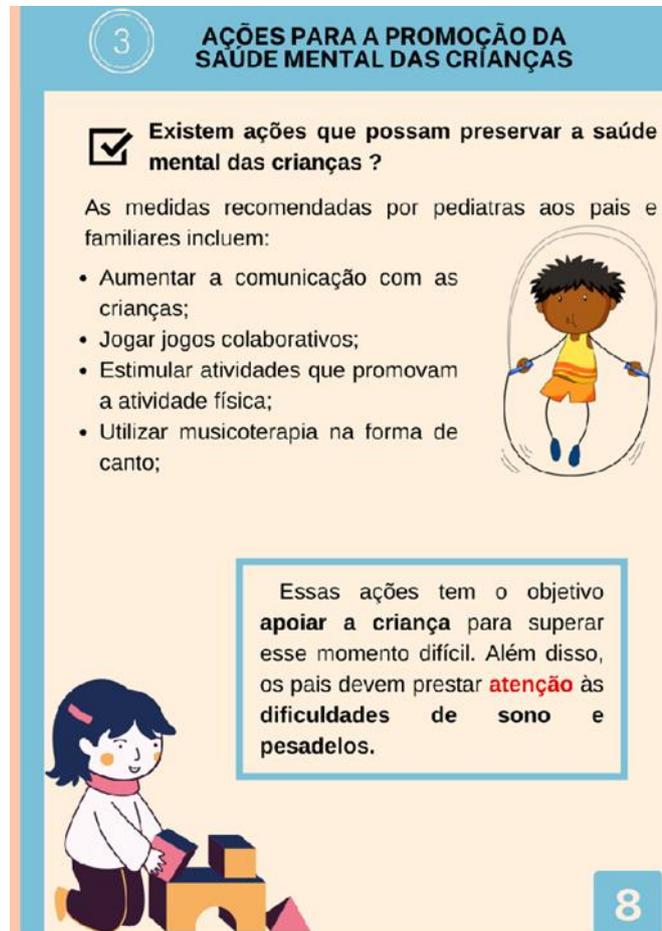
Fonte: Próprios autores, 2021.

Para se reduzir o risco geral de contágio e transmissão da COVID-19, importantes cuidados devem ser seguidos, que são basicamente simples e possíveis de coloca-los em prática, tais cuidados remetem a: lavagem das mãos, distanciamento entre as pessoas e uso da máscara facial, cobrir nariz e boca ao tossir ou espirrar, evitar tocar no rosto, limpar e desinfetar diariamente as superfícies mais tocadas, manter os ambientes bem ventilados, evitar viagens e contato com pessoas suspeitas ou com diagnóstico da doença confirmado, essas medidas quando realizadas de forma adequadas, são primordiais na proteção contra o vírus (SAFADI, 2020).

Durante a pandemia as autoridades do país desenvolveram diversas estratégias visando a proteção da população brasileira, dentre elas alguns métodos precisaram ser implementadas, como por exemplo: o fechamento das escolas, e com isso grandes foram os impactos psicológicos causados na vida das crianças, tanto pela mudança brusca de rotina, como pelo

distanciamento social e ausência do contato e calor humano. Diante dessas mudanças faz-se necessário implementar uma nova rotina e propor novas atividades e brincadeiras, na tentativa de promover e trabalhar saúde mental, como mostra a figura 8.

Figura 8: Página da cartilha sobre a promoção da saúde mental das crianças



Fonte: Próprios autores, 2021.

Com o objetivo de ajudar as crianças a superarem esse momento difícil, pediatras elaboraram algumas recomendações para que os pais e familiares incluam na rotina das crianças, como por exemplo: estímulo a brincadeira que envolva atividades físicas, utilização de musicoterapia na forma de canto para promover o bem estar, jogar jogos colaborativos para aliviar a tensão e estimular a comunicação com as crianças, com objetivo de diminuir seus medos e aflições (JOÃO et al., 2020).

A amamentação durante a pandemia tem sido um ato considerado benéfico, sem contraindicação, tendo em vista que estudos apontam que seus benefícios superam os riscos de contrair a doença e por ausência de evidencia científica que o vírus seja transmitido pelo

leite materno. Mesmo diante disto, alguns cuidados são necessários e devem ser seguidos durante a amamentação, a fim de prevenir a transmissão para os bebês, que pode ocorrer através das vias respiratórias das mães, por meio de gotículas e também por contato, através das superfícies corporais contaminadas (OPAS, OMS, 2020). Tais cuidados são fundamentais para prevenir a transmissão para os bebês, como mostra a figura 9.

Figura 9: Página da cartilha sobre a amamentação



Fonte: Próprios autores, 2021.

Dentre as mães suspeitas e confirmadas a atenção precisa redobrada, e os cuidados de higiene precisam ser intensificados durante a amamentação, conforme as recomendações a seguir: lavar adequadamente as mãos com água e sabão ou higienizá-las com álcool em gel antes de tocar o bebê, ao tossir ou espirrar utilizar papel ou lenço descartável e em seguida higienizar as mãos novamente e trocar a máscara imediatamente (SBP, 2021).

Em meio a pandemia, vale-se ressaltar que o calendário vacinal precisa e deve continuar sendo seguido e mantido atualizado. É notório que devido o isolamento social e

restrição da circulação, houve uma baixa adesão na cobertura do calendário vacinal infantil desde o início da pandemia, podendo colocar em risco a saúde de todos, salientando que existem outras doenças no país que são letais tanto quanto a COVID-19. No Brasil, existe no momento uma única vacina contra essa doença licenciada pela ANVISA destinada aos adolescentes, a Pfizer, como mostra a figura 10.

Figura 10: Página da cartilha sobre vacinação

5 MEU FILHO PODE SER VACINADO CONTRA A COVID-19 ?

No Brasil, a única vacina licenciada pela ANVISA para **adolescentes** é a vacina da **Pfizer**.

A Sociedade Brasileira de Pediatria, através do Departamento Científico de Imunizações, recomenda as vacinações em adolescentes com ou sem comorbidades de **12 a 17 anos**.

Vale ressaltar que:

As vacinações de rotina para as crianças **NÃO** foram suspensas. Procure uma unidade de saúde mais próxima da sua residência e verifique quais vacinas seu filho precisa tomar.

10

Fonte: Próprios autores, 2021.

Segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria (2021), a Pfizer é recomendada para a vacinação de adolescentes com ou sem comorbidades que tenham entre 12 a 17 anos de idade. Vale ressaltar que as demais vacinas de rotinas não foram suspensas e continuam sendo uma forma de proteção das crianças contra as doenças imunopreveníveis.

Com o avanço da vacinação contra COVID-19 e com a diminuição de casos, os Estados avançam com medidas de flexibilização, voltando a rotina normal, com consequente retomada de aulas presenciais nas escolas. Sabendo disso, é necessário que todas as

orientações sejam seguidas, a fim de proporcionar um retorno seguro, como mostra a figura 11.

Figura 11: Página da cartilha sobre as orientações quanto ao retorno das aulas presenciais



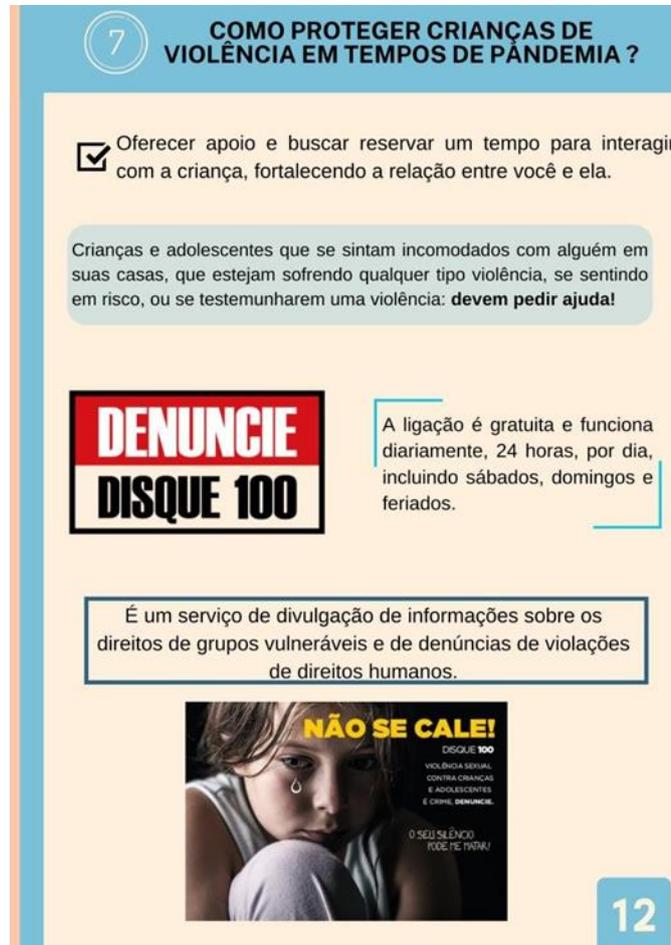
Fonte: Próprios autores, 2021.

As crianças podem e devem retornar as atividades escolares presenciais, desde que medidas preventivas sejam adotadas e devem ser rigorosamente seguidas, como: distanciamento de 1,5 entre os demais colegas e professores, não compartilhar refeições e objetos pessoais, realizar higienização das mãos com água e sabão e/ou álcool em gel, manter etiqueta respiratória e em casos de crianças com suspeita ou confirmação devem-se permanecer em isolamento social como já recomendado pela OMS (OMS, UNICEF, BRASIL, 2021).

Durante esse período, a necessidade de se manter em isolamento social, tornou oportuno, com mais agravantes as práticas de violência doméstica, envolvendo o abuso físico e conseqüentemente psicológico das crianças. Diante disto é de grande relevância a oferta de

apoio e comportamentos que fortaleça as relações entre os pais e filhos, como medida preventiva de violência, como mostra a figura 12.

Figura 12: Página da cartilha sobre como proteger as crianças de violência em tempos de pandemia



7 **COMO PROTEGER CRIANÇAS DE VIOLÊNCIA EM TEMPOS DE PÂNDEMIA ?**

Oferecer apoio e buscar reservar um tempo para interagir com a criança, fortalecendo a relação entre você e ela.

Crianças e adolescentes que se sintam incomodados com alguém em suas casas, que estejam sofrendo qualquer tipo de violência, se sentindo em risco, ou se testemunharem uma violência: **devem pedir ajuda!**

DENUNCIE DISQUE 100

A ligação é gratuita e funciona diariamente, 24 horas, por dia, incluindo sábados, domingos e feriados.

É um serviço de divulgação de informações sobre os direitos de grupos vulneráveis e de denúncias de violações de direitos humanos.

NÃO SE CALE!
DISQUE 100
VIOLÊNCIA SEXUAL
CONTRA CRIANÇAS
E ADOLESCENTES
E CRIME DENUNCIE.
O SEU SILÊNCIO
PODE FEZER DIFERENÇA.

12

Fonte: Próprios autores, 2021.

Para que haja esse fortalecimento de relações dentro do lar algumas relações precisam ser colocadas em prática, no intuito de deixar o ambiente mais leve, seguro e agradável de conviver em meio a tanta tensão, conflitos, estresses e aflições que a pandemia tem proporcionado. Os pais e responsáveis devem sempre prover um ambiente calmo, tranquilo e agradável, tratando-os com calma, carinho e amor, disponibilizando a eles tempo suficiente para comunicação e interação, evitando xingamentos humilhação e castigos físicos, desta forma assegurando uma criação livre de violência.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A COVID-19 transformou a vida da população em um cenário caótico, trazendo grandes problemas sanitários, econômicos e também psicológicos, atingindo todas as faixas etárias. Frente a isto, observou-se que apesar da doença aparecer com mais frequência e de forma mais grave e intensa em adultos e idosos, as crianças tem um papel importante como transmissores do vírus, que também podem apresentar quadros graves, embora sejam menos prevalentes, como nos casos da SIM-P.

Deste modo faz-se necessário intensificar ações de conscientização sobre os cuidados de prevenção da COVID-19 no público infantil, através do distanciamento social e medidas eficazes de higiene, a fim de proteger as crianças e diminuir a propagação.

Pensando nisto, as autoras deste trabalho produziram uma cartilha digital educativa, a construção da mesma, foi realizada a partir de pesquisas, com conteúdo embasado cientificamente, com linguagem clara e objetiva, com imagens e ilustração, para facilitar a compreensão do leitor e dessa forma propor os melhores cuidados possíveis a serem destinados ao público infantil. Espera-se que esta tecnologia de inovação possa contribuir na orientação sobre a prevenção da doença supracitada em crianças e, conseqüentemente, minimizar os níveis de propagação do vírus entre a população.

Para tanto, nessa pesquisa tem como limitação, a não validação da tecnologia educativa, pretende-se realizá-la em um estudo posterior para a melhoria do acesso à informação para toda a população, apresentando informações verídicas e assim, colocando em segurança a saúde das nossas crianças.

Recomendamos fortemente a realização da validação da tecnologia, para que novos trabalhos sejam produzidos sobre a temática abordada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAÚJO, R.C.L et al. A criança e o COVID-19: os desafios da assistência à saúde na primeira infância durante a pandemia. **Revista QualidadeHC**. São Paulo, v1, n1, p.131-134, 2020.
- BENTO, A. Como fazer uma revisão da literatura: Considerações teóricas e práticas. **Revista JA (Associação Acadêmica da Universidade da Madeira)**, v. 7, n. 65, p. 42-44, 2012.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim epidemiológico 16**. Monitoramento dos casos de arboviroses urbanas causados por vírus transmitidos pelo mosquito Aedes (dengue, chikungunya e zika), SE 1 a 16, 2021; Vigilância epidemiológica do sarampo no Brasil - SE 1 a 13 de 2021; Síndrome inflamatória multissistêmica pediátrica (SIM-P), temporalmente associada à covid-19. Brasília, v. 52, abril de 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim epidemiológico especial**. Doença pelo coronavírus COVID-19. Brasília, n.52, março de 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim epidemiológico especial**. Doença pelo coronavírus COVID-19. Brasília, n 64, maio de 2021.
- BRASIL. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. **Alerta sobre uso de máscara e protetores faciais em crianças de até 2 anos**. Outubro de 2020.
- BRASIL. Sociedade Brasileira de Pediatria. **Como fica a amamentação em mães COVID-19 suspeitas ou confirmadas?** 2021. Disponível em:<<https://www.sbp.com.br/especiais/pediatria-para-familias/nutricao/como-fica-a-amamentacao-em-maes-covid-19-suspeitas-ou-confirmadas/>>. Acesso em: 18 de novembro de 2021.
- BRASIL. Sociedade Brasileira de Pediatria. **Nota técnica de 17 de março de 2021**. Apresenta os dados epidemiológicos da covid-19 em pediatria. Disponível em:<https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/22972b-NT_-_Dados_Epidem_COVID-19_em_Pediatria.pdf>. Acesso em: 30 de março de 2021.
- CARVALHO, A.P et al. *Orientações a respeito da infecção pelo sars-cov-2 (conhecida como covid-19) em crianças*. Sociedade Brasileira de Pediatria. Departamento Científico de Infectologia. 2020.
- DIAS, R.B.F et al. Diagnóstico de Enfermagem para pacientes com síndrome inflamatória multissistêmica pediátrica associada à covid-19: revisão integrativa. **Revista Norte Mineira de enfermagem.**, v. 9, n. 2, p. 46-56, 2020.
- HENRIQUES, D. **Prognóstico e evolução na síndrome inflamatória multissistêmica associada à Covid-19**. Portal PEBMED, Fevereiro de 2021. Disponível em:<<https://pebmed.com.br/prognostico-e-evolucao-na-sindrome-inflamatoria-multissistemica-associada-a-covid-19/>>. Acesso em: 26 de março de 2021.
- MANITTO, A.M et al. **Repercussões da pandemia de COVID-19 no desenvolvimento infantil**. Comitê Científico do Núcleo Ciência pela Infância. Edição especial. São Paulo, 2020.
- MARTINS, M.M et al. Características clínicas e laboratoriais da infecção por *sars-cov-2* em crianças e adolescentes. **Revista paulista de pediatria.**, São Paulo, v. 39, e2020231, 2021.

MOREIRA, M.F; NÓBREGA, M.M.L; SILVA, M.I.T; Comunicação escrita: contribuição para a elaboração de material educativo em saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v. 56, n.2, p.184-188 2003.

OMS. **Evidências Científicas dos dez passos para o sucesso do aleitamento Materno**. Brasília: OPAS, 2001. Disponível em:<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/evidencias%20cientificas_dez_passos_sucesso_aleitamento_materno.pdf>. Acesso em: 30 de abril de 2021.

PERL, S.H. et al. **Anticorpos específicos para SARS-CoV-2 no leite materno após a vacinação com COVID-19 de mulheres que amamentam**. **JAMA**. Publicado online em 12 de abril de 2021. Disponível em: <https://jamanetwork.com/journals/jama/fullarticle/2778766?alert=article>>. Acesso em: 01 de maio de 2021.

POLIT, D. F.; BECK, C. T. Fundamentos de pesquisa em Enfermagem: avaliação de evidência para prática de Enfermagem. Porto Alegre: Artmed, 2011. 669 p. **PORTAL MEC**.

SAFADI, M.A.P. As características intrigantes do COVID-19 em crianças e seu impacto na pandemia. **Jornal de Pediatria**, v. 96, n. 3, p. 265-268, 2020.

TOSO, B.R et al. Ações de Enfermagem no cuidado à criança na atenção primária durante a pandemia de covid-19. **Revista da Sociedade Brasileira de Enfermagem Pediátrica**, v. 20, n. Especial COVID-19, p. 6-15, 2020.